



AGROECOLOGIA FORTALECENDO A AGRICULTURA FAMILIAR DO SERIDÓ POTIGUAR

Autores: R.I.L.Silva¹, A.K.S.Matos², J.A.S.Azevedo³; Orientador: S.C.L.Santos¹

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Norte, Campus Currais Novos.
E-mail: gabin.cn@ifrn.edu.br*

O INTRODUÇÃO

A procura por técnicas com finalidades sustentáveis, que proporcionem equilíbrio natural e alimentos mais seguros vem ganhando espaço cada vez mais na agricultura. É nessa perspectiva que surge a agroecologia, ciência que consiste na conciliação do crescimento econômico elencado a sustentabilidade dos sistemas nela inseridos.

O IFRN Campus Currais Novos está inserido no coração da região Seridó do Rio Grande do Norte. Nesta região o cultivo do maracujá amarelo (*passiflora edulis flavicarpa*) vem ganhando cada vez mais espaço e se perpetuando por apresentar-se economicamente viável e de fácil manejo.

Só na Serra de Santana, microrregião vizinha ao município de Currais Novos, composta pelos municípios de Lagoa Nova, Cerro Corá, Tenente Laurentino Cruz, Florânia, Bodó e Santana do Matos foram produzidos no ano de 2013 mais de 750 toneladas da fruta, segundo o IBGE. Mas, Informações e relatos obtidos das secretarias municipais de agricultura de alguns desses municípios relatam algumas dificuldades enfrentadas por muitos produtores de maracujá para com o controle de pragas e doenças, fazendo com que os agricultores recorram ao uso de agrotóxicos e adubos sintéticos afim de obterem o mínimo de produção.

Por tanto, tendo em vista a atual deficiência presente no manejo empregado pelos agricultores familiares desta região que possuem o cultivo do maracujazeiro como principal fonte de renda, se faz urgente a necessidade de intervenção acoplada a uma conscientização para com os mesmos. E é nesse contexto de agricultura familiar enfraquecida que a extensão do IFRN Campus Currais Novos vem desempenhando um o papel importantíssimo, alavancando uma forma de produção pautada na ecologia, com o intuito de melhorar tanto a qualidade de vida do Homem do campo e consumidor final, como manter o equilíbrio entre biodiversidade e produção agrícola.



MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho teve como orientação metodológica uma UTD (Unidade Técnica de Demonstração), localizada no município de Cerro Corá. Esta, apresentando uma área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, onde foram inseridos cerca de 300 mudas de maracujá. Neste espaço foram desenvolvidas palestras e minicursos de capacitações para os agricultores dos municípios de Bodó, Cerro Corá, Currais Novos, Tenente Laurentino Cruz e municípios vizinhos. Lá, os agricultores poderão acompanhar de perto os resultados satisfatórios derivados de um meio de produção pautado na agroecologia.

A equipe de docentes e discentes que constitui o projeto realiza ainda, encontros nas propriedades dos agricultores envolvidos. A finalidade desta modalidade de encontro a domicilio é justamente propiciar um envolvimento maior dos agricultores participantes e assim contribuir para uma melhor apropriação das técnicas socializadas na ocasião. Em cada encontro, são produzidas pela equipe do IFRN cartilhas com ilustrações sobre o tema que vai ser tratado na ocasião, essas, facilitam bastante o entendimento do público alvo.

O proceder do projeto foi dividido em encontros correspondentes a atual necessidade dos agricultores, além de 9 minicursos principais, sobre os respectivos temas; compostagem, abertura de berço, adubação de fundação, plantio, tutoramento, cobertura morta, tipos e importância das podas, polinização artificial e o controle de pragas por meio de insumos naturais. Tais técnicas e métodos amplamente validado pela comunidade científica e já socializadas pela EMBRAPA há bastante tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto vem desencadeando uma mudança plausível quanto ao manejo do maracujazeiro por parte dos agricultores envolvidos tanto nas palestras, como nos minicursos oferecidos pela equipe, práticas de grande importância como a construção de uma bacia de irrigação e cobertura morta já estão sendo adotadas por vários agricultores. Aos poucos os produtores de maracujá desta região do Seridó potiguar estão deixando de lado os defensivos químicos e apostando nos defensivos naturais, como por exemplo, a urina de vaca e manipueira para controlar determinadas pragas.

No primeiro encontro, foi debatido entre os presentes a importância do sistema de produção agroecológico e o valor que tal meio de produção agrega ao produto, foi também promovida reflexões a respeito do uso dos agrotóxicos e suas consequências para o meio ambiente. Nos outros encontros, ocorreram as

capacitações para com o manejo, enfatizando a importância da preservação do bioma caatinga para um melhor desenvolvimento do maracujazeiro.



01



02

Figuras 01: Fotografia retirada em dos minicursos. Figura 02: Maracujazeiro da Unidade Técnica de Trabalho

A metodologia adotada pela equipe do projeto apresentou uma boa aceitação por parte do público alvo, apesar do projeto ter cumprido sua meta, as reuniões com os agricultores continuam acontecendo de acordo com solicitações dos mesmos na coordenação de extensão do IFRN Campus Currais Novos.

O projeto está repercutindo muito bem, tanto no meio acadêmico como no ambiente externo, a troca de conhecimentos entre o homem do campo e os alunos é notória. Aos poucos, todos os envolvidos vão percebendo que educação e agricultura podem caminhar lado a lado, e que a agroecologia é o caminho para uma produção melhor e de qualidade, beneficiando fauna, flora e o homem.

CONCLUSÕES

É necessário cada vez mais estreitar os laços entre comunidade acadêmica e homem do campo. O resultado de tal ação é, a princípio, uma produção sustentável e mais valorizada, e a médio e longo prazo uma herança de muita importância para as gerações vindouras, que por sua vez, colherão os frutos das ações realizadas hoje.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades*. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 6 de agosto de 2017.